



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2022 |
| Local | Campus Centro - UFRGS |
| Título | “Travestis” nos periódicos do RS de 2000 a 2009: um levantamento inicial |
| Autor | DANIELE CRISTIE ALMEIDA BESTETTI |
| Orientador | BENITO BISSO SCHMIDT |

Pesquisadore: Daniele Cristie Almeida Bestetti, Orientador: Benito Schmidt

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de História, Centro de Referência de História LGBTQIA+ do Rio Grande do Sul CLOSE

O objetivo deste trabalho, parte de um projeto mais amplo de busca e divulgação de fontes sobre a história LGBTQIA+ no RS, é realizar um levantamento da palavra “travesti” nos periódicos do estado, de 2000 a 2009, com a análise crítica da representação midiática desse setor da sociedade, posto que é muito invisibilizado, tanto no meio social, quanto no meio acadêmico. Justifica-se a necessidade de um olhar atento para tais pessoas e para sua existência e resistência na sociedade hétero cis normativa, que nega seu direito à vida por meio de diversos aparatos de violência. Para tal análise, pesquisou-se na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional o termo “travesti”, com a estipulação das datas de 2000 a 2009, e, a partir de tal recorte, formulou-se uma tabela analisando o periódico com mais resultados, sendo esse “O Pioneiro” de Caxias do Sul. Colocou-se então, cada aparição da palavra em uma tabela, indicando “jornal”, “página”, “edição e ano”, “número da ocorrência”, “link”, “imagem”, “assunto” e “observações”. A partir dos 986 resultados, houve até agora a análise de 254, estando o preenchimento da tabela em andamento. Desses resultados estima-se que em sua grande maioria são anúncios de prostituição criados pelas travestis para divulgarem seus meios de subsistência, o que mais uma vez comprova sua grande marginalização na sociedade hétero-cisnormativa, racista e capitalista que exclui pessoas baseando-se em gênero, classe e raça, o que, muitas vezes, inclui em todas as categorias marginalizadas diversas travestis localizadas pela pesquisa. A partir desses resultados pode-se analisar o uso de pronomes tanto masculinos quanto femininos e de termos como “transex” para designar a si mesmas, além da hiper sexualização e valorização do falo como atrativo, menções a cores de cabelo e olhos consideradas desejadas no interior do RS como “loira do olho azul”. Raras são as aparições de valorização das travestis, como pode-se perceber nos poucos anúncios sobre a exibição do filme “Tudo Sobre Minha Mãe” (1999), no qual a personagem travesti foi interpretada por uma mulher cis. Apesar disso, o filme possibilitou a emergência de discursos positivos sobre pessoas travestis.